



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DE SUJEITOS ECOLÓGICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E NÍVEL SUPERIOR

Lehn, Carlos Rodrigo¹; Chagas, Edvanio²; Vinholi Junior, Ailton José³.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Coxim, carlos.lehn@ifms.edu.br.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Coxim, edvanio.chagas@ifms.edu.br.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Ponta Porã, airton.vinholi@ifms.edu.br.

Linha Temática nº 02: Educação Ambiental Formal.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, meio ambiente, educação ambiental formal.

INTRODUÇÃO

A preocupação do homem com o meio ambiente data de pouco mais de 40 anos (CARVALHO, 2008), quando no início dos anos 70 a população mundial ainda não havia ultrapassado os quatro bilhões de habitantes. Foi no ano de 1972, na cidade sueca de Estocolmo que a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou o primeiro evento mundial intitulado "Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente", tendo como principal objetivo organizar as relações da sociedade moderna com a natureza. Desde então, novos eventos voltados para a mesma temática e com objetivos similares foram realizados, incluindo a ECO-92, realizada no Rio de Janeiro e considerado um dos eventos mais importantes da história quando o assunto é meio ambiente.

Nos dias de hoje, tendo a população mundial ultrapassado a casa dos sete bilhões de habitantes, a problemática ambiental tem recebido atenção cada vez maior pelos meios de comunicação, uma vez que a medida que a população cresce aumenta também a demanda por recursos naturais que possam sustentar este crescimento. É justamente a natureza de nossa relação com o ambiente, caracterizada por um processo permanente de degradação ambiental, que torna cada vez mais necessário que parte do processo educativo tenha como objetivo a resolução de problemas concretos relacionados ao meio ambiente, em acordo com um dos



princípios estabelecidos para a Educação Ambiental (EA) na Conferência de Tbilisi (Geórgia) em 1977.

Considerada componente essencial e permanente da educação nacional (Lei 9.795/1997), a EA está longe de ser uma realidade para a maioria das escolas brasileiras (LEHN, 2008). Ainda hoje, muitas escolas não adaptaram as ementas de forma a contemplar a EA na abordagem dos conteúdos. Incumbe ao poder público promover a EA em todos os níveis de ensino e obviamente uma destas vias de promoção deveria ser a escola (LEHN et al., 2012).

A busca por um modo de vida orientado a partir do ideário ecológico se faz necessário na sociedade contemporânea (CARVALHO, 2008). Dessa forma, o presente trabalho possui como objetivo apresentar um breve relato acerca de uma experiência voltada para a formação de sujeitos ecológicos através da realização de diferentes atividades relacionadas com a EA, envolvendo estudantes do Ensino Médio e do Nível Superior do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus Coxim*.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido durante os meses de Outubro de 2011 a abril de 2012, junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS *Campus Coxim*.

Os resultados apresentados reúnem observações realizadas ao longo de encontros semanais envolvendo estudantes do Ensino Médio que integram o Grupo de Educação Ambiental – GEA IFMS e também estudantes de nível secundário, matriculados na disciplina de Educação Ambiental, oferecida de forma regular junto ao curso de Licenciatura em Química ofertado nesta instituição.

Parte dos resultados apresentados resulta de uma compilação de depoimentos apresentados frente a diferentes questionamentos relacionados a meio ambiente de acordo com Malafaia e Rodrigues (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É consenso entre os estudantes com os quais vivenciamos experiências relacionadas à EA nestes quase 15 meses de projeto, que podemos atribuir um caráter sustentável a uma ampla gama de ações simples que fazem parte de nosso



dia a dia. Relatos realizados durante uma atividade intitulada “Como vai a sua Educação Ambiental?” serviram como parâmetro para que pudéssemos conhecer melhor nosso público, conforme segue:

“Não costumo refletir sobre o impacto de minhas ações sobre o ambiente” ARJ, 22 anos.

“Em minha casa não costumo separar resíduos orgânicos e inorgânicos” NFS, 21 anos.

“Quando lavo louça gasto muita água” RDS, 15 anos.

“Eu sei que poderia usar menos sacolas plásticas em meu dia a dia” INF, 25 anos.

“Deveria ser menos consumista” RTN, 18 anos.

Com o passar do tempo, à medida que conciliamos a abordagem teórica com atividades práticas, observamos que a natureza das respostas fornecidas pelos participantes vem de encontro ao desenvolvimento de um ponto de vista cada vez mais crítico, no que diz respeito à EA, tomando como base nos depoimentos que seguem:

“Consumo água potável com responsabilidade” ARJ, 22 anos.

“Os resíduos orgânicos podem ser transformados em excelente adubo” NFS, 21 anos.

“Hoje desligo a torneira sempre que não preciso ocupar a água” RDS, 15 anos.

“O uso de sacolas retornáveis hoje faz parte de meu dia a dia” INF, 25 anos.

“Só compro o que realmente é necessário” RTN, 18 anos.

Conforme abordado por Carvalho (2008), o ideal de ser e de viver em um mundo ecológico se vai constituindo como um parâmetro orientador das decisões e escolhas da vida, de forma que as pessoas que aderem a esses ideais incorporam essas atitudes às suas vidas cotidianas. O aprofundamento de temas que estão ligados à biodiversidade e meio ambiente, possibilitado por meio da educação e divulgação científica, é essencial para a conservação da natureza e para a formação de cidadãos responsáveis ambientalmente (LEHN et al., 2012). Ao abordarmos a problemática ambiental de forma contextualizada, utilizando exemplos que se mostram concretos no dia a dia dos participantes, conseguimos sensibilizá-los e dessa forma contribuimos para a formação inicial de sujeitos ecológicos.



CONCLUSÃO

Diante de vários indicativos favoráveis que concernem à EA, um que representa bastante relevância é que somos educados do ponto de vista ambiental, seja em maior ou em menor grau. Nossas atitudes podem sofrer modificações influenciadas por novas experiências, diretamente relacionadas a várias tomadas de decisões. A formação de um sujeito ecológico trata-se de um processo longo e complexo, contudo, a continuidade do referido projeto iniciado em 2011 certamente contribuirá para que os participantes envolvidos possam repensar o olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4ª Edição. São Paulo: Ed. Cortez. 2008.
- LEHN, C. R. Meio Ambiente: Onde estamos falhando?. Revista Vida & Arte, São José do Rio Preto, v. 56, p.38-39, 2008.
- LEHN, C. R.; DUTRA, P. F. L. & VINHOLI-JUNIOR, A. J. Educação Ambiental e Preservação da Biodiversidade: relato de um estudo de caso com a fauna Pantaneira. Revista Agrogeoambiental, v. 4, n.1, p.21-24. Pouso Alegre, Minas Gerais.
- MALAFAIA, G. & RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p.266-274. 2009.